



Avaliação da qualidade espacial do Largo São João da Estância Turística de Avaré - SP

Evaluation of the spatial quality of the Largo São João of the Avaré Touristic Resort – SP

 Nigme Massud¹  Renata Cardoso Magagnin²

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, São Paulo – Brasil. nigme.massud@unesp.br

² Professora Associada, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, São Paulo – Brasil. renata.magagnin@unesp.br

Notas dos autores

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

A correspondência relacionada a este artigo pode ser enviada para o endereço de e-mail de Nigme Massud

Cite as - American Psychological Association (APA)

Massud, N., & Magagnin, R. C. (2024). Evaluation of the spatial quality of the Largo São João of the Avaré Touristic Resort – SP. *J. Environ. Manag. & Sust.*, 13(1), 1-36, e25293.

<https://doi.org/10.5585/2024.25293>





Resumo

As praças têm um papel relevante nas cidades, pois são locais de convívio social e de contato com a natureza. Constituem em um importante espaço de expressão cultural, social e política. Representam os costumes e a cultura de uma sociedade. Estudos sobre a avaliação de espaços públicos mostram que diversos aspectos podem contribuir positiva ou negativamente para a vitalidade destes lugares.

Objetivo: Avaliar a qualidade espacial de um espaço público e de seu entorno imediato, considerando diferentes elementos, que podem impactar positiva ou negativamente na vitalidade deste lugar.

Metodologia: A partir de uma abordagem multimétodos, cujo instrumento foi desenvolvido por Silva (2020), a avaliação é composta de três etapas: i) indicadores de desempenho e o Índice de Qualidade de Praças (IQEP), ii) análise topoceptiva; e iii) observação sistemática utilizando mapa comportamental.

Originalidade/Relevância: A utilização de técnicas quantitativas e qualitativas complementares, permite um diagnóstico mais amplo do espaço público, o que corrobora para a proposição de soluções mais assertivas para promover a vitalidade deste espaço.

Resultados: Os resultados mostram que o espaço público é favorável ao uso e permanência das pessoas no local, no entanto, necessita de algumas melhorias em relação aos aspectos que envolvem a segurança dos usuários. E, a presença de equipamentos de lazer, para diferentes faixas etárias, pode conferir maior vitalidade ao espaço.

Contribuições sociais / para a gestão: Conhecer os problemas que afetam negativamente no uso e vitalidade de um espaço público pode subsidiar a proposição de diretrizes projetuais e atividades para requalificar este espaço.

Palavras-chave: praça, qualidade espacial, Largo São João



Evaluation of the spatial quality of the Largo São João of the Avaré Touristic Resort – SP

Abstract

Squares play an important role in cities, as they are places for social interaction and contact with nature. They constitute an important space for cultural, social, and political expression. They represent the customs and culture of a society. Studies on the evaluation of public spaces show that different aspects can contribute positively or negatively to the vitality of these places.

Objective: Assess the spatial quality of a public space and its immediate surroundings, considering different elements, which can positively or negatively impact the vitality of this place.

Methodology: Based on a multi-method approach, whose instrument was developed by Silva (2020), the evaluation is composed of three stages: i) performance indicators and the Plaza Quality Index (acronym in Portuguese - IQEP), ii) topoceptive analysis; and iii) systematic observation using a behavioral map.

Originality/Relevance: The use of complementary quantitative and qualitative techniques allows for a broader diagnosis of the public space, which supports the proposition of more assertive solutions to promote the vitality of this space.

Results: The results show that the public space is favorable for people to use and stay there, however, it needs some improvements in relation to aspects involving user safety. And, the presence of leisure equipment, for different age groups, can give greater vitality to the space.

Social / management contributions: Knowing the problems that negatively affect the use and vitality of a public space can support the proposal of design guidelines and activities to requalify this space.

Keywords: square, spatial quality, Largo São João

Evaluación de la calidad espacial del Largo São João del Polo Turístico de Avaré - SP

Resumen





Las plazas desempeñan un papel importante en las ciudades, ya que son lugares de interacción social y contacto con la naturaleza. Constituyen un importante espacio de expresión cultural, social y política. Representan las costumbres y la cultura de una sociedad. Los estudios sobre la evaluación de los espacios públicos muestran que diferentes aspectos pueden contribuir positiva o negativamente a la vitalidad de estos lugares.

Objetivo: Evaluar la calidad espacial de un espacio público y su entorno inmediato, considerando diferentes elementos, que pueden impactar positiva o negativamente en la vitalidad de este lugar.

Metodología: Utilizando un enfoque multimétodo, cuyo instrumento fue desarrollado por Silva (2020), la evaluación se compone de tres etapas: i) indicadores de desempeño y el Índice de Calidad Plaza (siglas en portugués - IQEP), ii) análisis topoceptivo; y iii) observación sistemática mediante un mapa de comportamiento.

Originalidad/Relevancia: El uso de técnicas cuantitativas y cualitativas complementarias permite un diagnóstico más amplio del espacio público, lo que sustenta la propuesta de soluciones más asertivas para promover la vitalidad de este espacio.

Resultados: Los resultados muestran que el espacio público es favorable para que las personas lo utilicen y permanezcan en él, sin embargo, necesita algunas mejoras en relación a aspectos que involucran la seguridad de los usuarios. Y, la presencia de equipamientos de ocio, para distintos grupos de edad, puede dar mayor vitalidad al espacio.

Aportes sociales/de gestión: Conocer los problemas que afectan negativamente el uso y vitalidad de un espacio público puede apoyar la propuesta de pautas de diseño y actividades para recalificar este espacio.

Palabras-clave: plaza, calidad espacial, Largo São João



Introdução

Os espaços públicos desempenham um importante papel nas cidades (Mehta, 2014; Praliya & Garg, 2019). Eles contribuem para tornar as cidades mais saudáveis. Podem auxiliar os residentes na melhoria da saúde e bem-estar, além de enriquecer as suas relações sociais e sua vida cultural (Mehaffy, 2019).

Independentemente de tamanho, os diferentes tipos de espaços públicos, como praças, largos ou parques urbanos, têm a função de melhorar a habitabilidade, a qualidade ambiental e a sustentabilidade de um bairro ou cidade (Praliya & Garg, 2019).

São áreas abertas e acessíveis a todas as pessoas (Paudel & Pant, 2023). A história humana mostra que estes espaços foram “palco de manifestações sociais e culturais de uma população” (Magagnin, 1999, p. 35) e marcos de acontecimentos políticos e econômicos de uma sociedade (Magagnin, 1999; Gürer, Imren Güzel & Kavak, 2017).

A presença de espaços públicos nas cidades contribui para alcançar alguns dos objetivos globais da Nova Agenda Urbana e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, visando tornar as cidades mais inclusivas e seguras, resilientes e sustentáveis (United Nations, 2022, s/p). Dentre as metas definidas pela ONU para o objetivo 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, em relação aos espaços públicos a Meta 11.7 traz a menção que até 2030, “as cidades devem proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência” (United Nations, 2022, s/p).

Oferecer espaços públicos de boa qualidade incentiva o uso do espaço, aumenta o convívio social e a prática de atividades de lazer passiva ou ativa, além de proporcionar um estilo de vida mais saudável aos frequentadores (Mehaffy, 2019). Contribuem para a sustentabilidade, pois a vegetação presente neste espaço pode suavizar o calor, absorver ruídos, além de proporcionar momentos de lazer através do contato com a natureza (Maia, 2018).





A diversidade de atividades como eventos culturais, a presença de espaços de circulação, espaços para atividades sociais (encontros), playgrounds, e atividade física contribuem para aumentar o uso e a vitalidade deste espaço (Benedet, 2008, p. 25).

Segundo Gehl (1987) a qualidade de um espaço público está associada a presença de espaços para caminhar, permanecer parado, sentar-se, ver, ouvir e falar. Assim como a presença de acessibilidade, atratividade, conforto, vitalidade, segurança (Carmona, 2010).

Dall'igna Ecker (2020) elenca outros fatores que podem contribuir para a qualidade espacial de um espaço público, como por exemplo uma praça. Para a autora a presença de edificações para limitar o espaço público, a definição de rotas de circulação nítidas com conexões que possam favorecer a acessibilidade e a sociabilidade, a presença de elementos urbanos ou mobiliários urbanos (bancos e assentos, mesas, bebedouros, espelhos d'água, fontes, obras de arte, palco ou anfiteatro, lixeiras, entre outros), a presença de atividades e ajardinamentos (responsáveis pela a formação de espaços, definição da largura dos passeios, distribuição de áreas verdes, além da homogeneidade dos ajardinamentos) são elementos que podem contribuir para o uso deste espaço. A vegetação pode interferir no espaço público, pois além de promover sombreamento, pode demarcar eixos e visuais, definir enquadramentos e conexões espaciais, além de exercer a função de barreira física ou de quebra-ventos.

Contudo, a qualidade do espaço público não está associada apenas as atividades presentes neste ambiente ou em sua dimensão, mas está associado também as condições de manutenção e gestão, para que este espaço possa ser utilizado em todo o seu potencial, “garantindo a segurança de utilização e a sua acessibilidade a todos os grupos de utilizadores” (Alberti et al., 2019, p. 94), de forma igualitária a todos os cidadãos, em todas as ocasiões (Carmona, 2019).

Para que os gestores municipais possam identificar e compreender os principais problemas que impactam negativamente na qualidade desses espaços públicos, diferentes abordagens metodológicas têm sido utilizadas por pesquisadores de diversos países.



Jacobs (1993) avaliou as questões associadas à segurança, à diversidade e à vitalidade dos espaços das cidades, em particular a esfera pública. Whyte (1980) analisou o sucesso ou o fracasso dos espaços públicos através da identificação dos fatores que podem atrair pessoas para esses locais, como lugares para sentar-se, comer, além de oferecer conforto, atividades de comércio. Outro elemento identificado pelo autor se refere a relação do espaço principal com o fluxo de pedestres e com estímulos externos.

Gehl (1987) utilizou de observação sistemática para avaliar os espaços públicos através de 12 critérios agrupados em três temas principais - proteção, conforto e diversão - que permitiu avaliar a qualidade de um bom projeto de espaço público. Segundo o autor, espaços para caminhar, ficar parado, sentar-se, observar, ouvir e conversar com outras pessoas proporcionam qualidade a um ambiente público.

Carmona (2010) identificou critérios para um espaço público oferecer qualidade aos seus usuários: limpeza, organização, acessibilidade, atratividade, conforto, inclusão, vitalidade e viabilidade, função, distinção, segurança e proteção, robustez, ausência de poluição e capacidade de realização de atividades.

A organização internacional *Project for Public Spaces* (PPS, 2018) desenvolveu um instrumento para avaliar e propor melhorias para espaços públicos que engloba quatro grandes temas: *Acessos e Conexões*, *Conforto e Imagem*, *Usos e Atividades*, e *Sociabilidade*, que agrupam diversos indicadores e possibilitam avaliar globalmente um espaço público bem-sucedido.

De Angelis, Castro e De Angelis (2004) desenvolveram uma metodologia visando avaliar as praças públicas sob a ótica da estrutura física através da aplicação de auditoria técnica e da opinião dos usuários. O método subdivide-se em quatro etapas: i) levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes utilizando-se uma ficha de avaliação; ii) análise qualitativa do estado de conservação dos equipamentos e estruturas existentes, avaliados por uma ficha que contém diversos parâmetros de análise cuja escala de avaliação varia de 0,0 a 4,0 pontos;



iii) levantamento quali-quantitativo da vegetação e iv) aplicação de questionário aos usuários. De Angelis et al. (2005) testaram o método em 102 praças em Maringá-PR.

Costa (2008) utilizou-se da fenomenologia para avaliar duas praças de bairro na cidade de Ilhéus (BA). Através da utilização de técnicas de observação participante, entrevistas e mapas mentais, a autora identificou os elementos significativos destas praças que influenciam os usuários no uso deste espaço e ainda permitiu identificar se elas necessitam ou não serem revitalizadas. Os resultados subsidiaram a elaboração de duas propostas de requalificação espacial pautada na promoção de uma construção ou recuperação da infraestrutura (equipamentos), inserção ou reconstrução de qualidades urbanas (acessibilidade, centralidade, simbólica ou ecológica), “para resgatar e valorizar as micro ritualizações geradas pelas gratificações afetivas de cada usuário para com estas praças” (Costa, 2008, p. 117).

Silva (2020) propôs um instrumento para avaliar a qualidade espacial de praças, a partir dos elementos físicos e morfológicos que compõe quatro planos bidimensionais da praça e de seu entorno imediato (planos da praça, calçada, rua e fachada), que envolvem os usuários no espaço público. A partir da utilização de multimétodos, o instrumento é compreendido por quatro etapas de avaliação: (i) análise dos aspectos físicos dos planos bidimensionais que envolvem os usuários (praça, calçada, rua e fachada), por meio de indicadores de desempenho e um índice denominado Índice de Qualidade Espacial de Praças (IQEP); (ii) análise da influência da forma, dos aspectos e elementos morfológicos da praça e de seu entorno imediato relacionados a legibilidade espacial (desempenho topoceptivo); (iii) identificação dos principais usos, comportamentos e atividades a partir observações (mapa comportamental); e, (iv) identificação do nível de satisfação dos usuários em relação a utilização do espaço da praça e de seu entorno. Para validação da proposta metodológica, o instrumento foi aplicado nas praças centrais das cidades de Tupã – SP e Paraguaçu Paulista – SP, cidades de pequeno porte, com grande fluxo de pedestre, com diferentes tipos de atividades e objetivos.

Em síntese, os métodos apresentados permitem avaliar a qualidade dos espaços públicos

utilizando diferentes abordagens, incluindo multimétodos. A adoção de diferentes técnicas ou instrumentos para avaliar um único espaço possibilita compreender a interferência dos diversos elementos que compõe o espaço público e que interferem em seu uso e atratividade local.

Neste contexto, a contribuição deste artigo está relacionada aplicação de parte da metodologia desenvolvida por Silva (2020), com o intuito de validar o instrumento em outro local; além de identificar as potencialidades do espaço público avaliado, apontando algumas fragilidades que podem subsidiar futuras intervenções.

Objetivo

Avaliar a qualidade espacial de um espaço público e de seu entorno imediato, considerando diferentes elementos, que podem impactar positiva ou negativamente na vitalidade deste lugar. O estudo de caso é aplicado no Largo São João, localizado em uma cidade de pequeno porte demográfico, do interior do estado de São Paulo.

Objeto de Estudo: o Largo São João

Com o objetivo de dar continuidade nas investigações sobre a qualidade do espaço de espaços públicos localizados em áreas centrais de cidades de pequeno porte populacional, este artigo apresenta um estudo de caso realizado no Largo São João, situado na região central da Estância Turística de Avaré.

Devido a sua localização, situado na principal rua de comercial da cidade, o local atrai diariamente muitas pessoas. É um local de passagem e permanência, seja para descanso ou para a prática de atividades culturais e de lazer realizadas durante a semana e nos finais de semana.

Implantado em uma área de aproximadamente 8.526,45 m² (Figura 1), é composto por densa arborização, com espécies nativas e exóticas, palmeiras de grande e médio porte, forrações e gramíneas, além de equipamentos, como: coreto, fonte luminosa, banheiro público, lixeiras e bancos. A superfície do pavimento do interior do Largo São João e das calçadas do entorno são constituídas de pedra portuguesa.

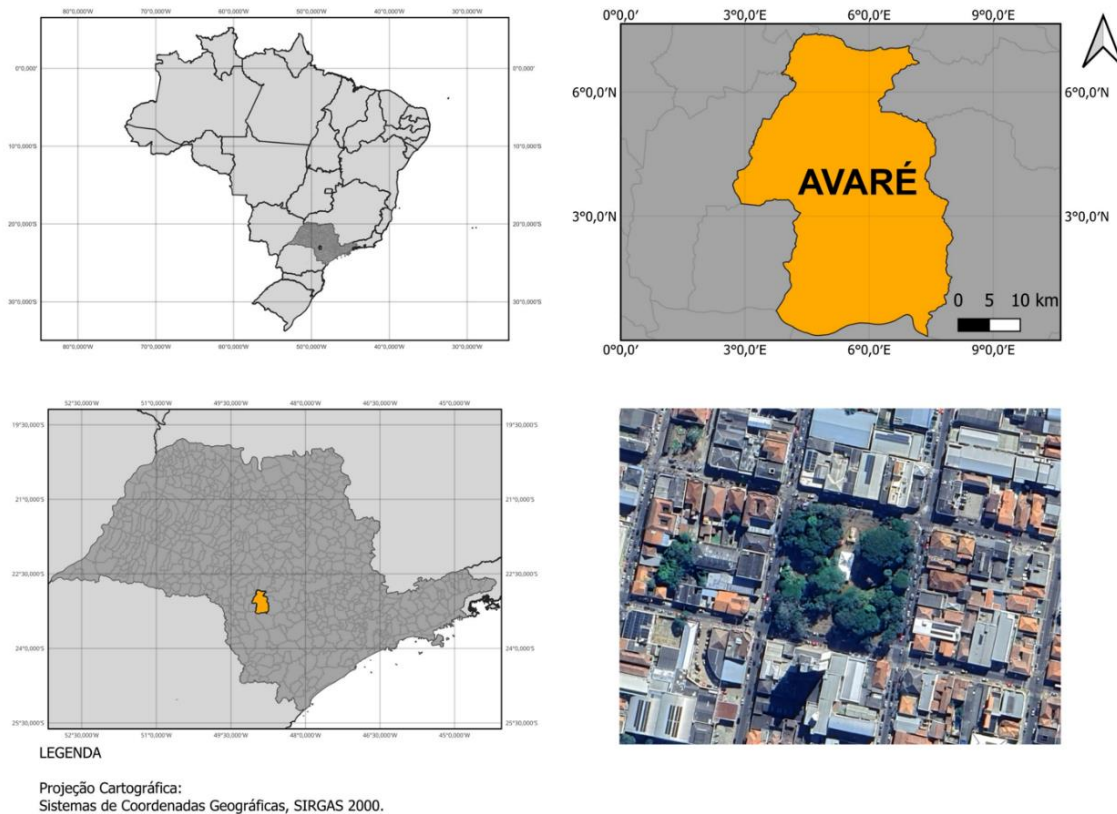


Inaugurado no início do sec. XIX, ao longo de sua história, o local sofreu diversas reformas: alteração do tipo de arborização – por volta de 1908, implantação de pergolados e reforma do coreto e do paisagismo, construção de um monumento aos Pracinhas e implantação da fonte das artes - obras do escultor Fausto Mazola, datam da década de 1940, e posteriormente na década de 1960 a alteração no paisagismo modificando sua implantação original. Contudo, mantém como característica ser um local de ponto de encontro para as atividades culturais, cívicas e políticas da cidade. Desde a década de 1990, a administração municipal de Avaré oferece aos finais de semana atividades culturais voltadas para crianças, adultos e idosos, incluindo a instalação de brinquedos infláveis e música ao vivo (também conhecida como "baile").

A malha urbana da área central da cidade onde está inserido o Largo São João é ortogonal, com uso do solo diversificado, com predomínio de edifícios residenciais, comerciais, de serviços e institucionais.

Figura 1

Mapa de contextualização do município de Avaré e a contextualização do entorno da área de estudo (sem escala)



Fonte: QGIS, 2023 e adaptado do Google Maps, 2023.

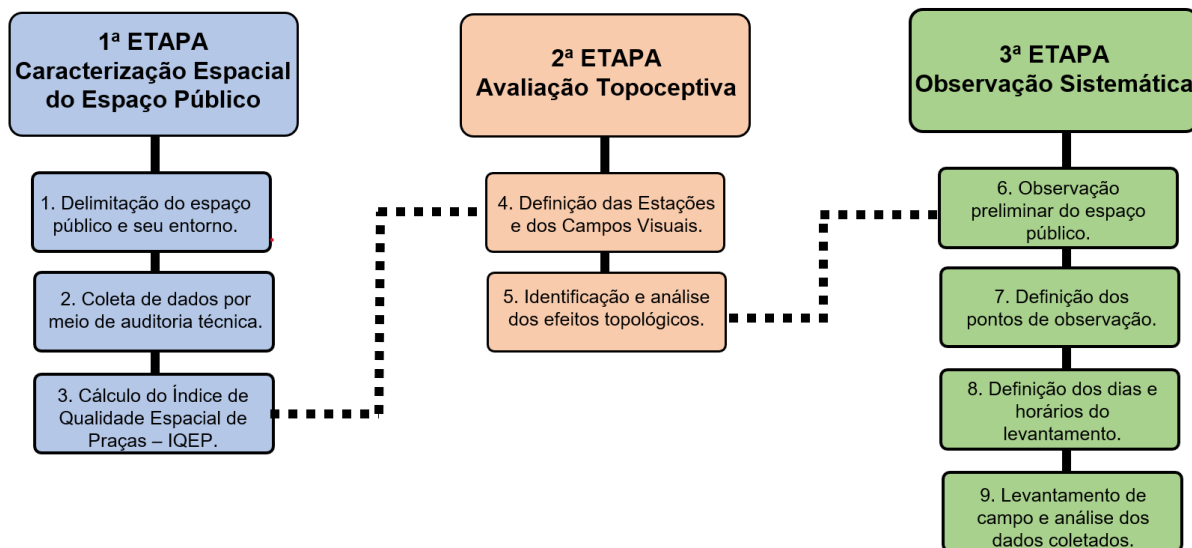
Metodologia

A avaliação da qualidade espacial do espaço público e de seu entorno imediato utiliza multimétodos, a partir de uma abordagem quantitativa-qualitativa, onde os diferentes instrumentos permitem analisar diferentes elementos que compõe o espaço do pedestre em um espaço público e seu entorno, em diferentes contextos de cidades turísticas, mas predominantemente em áreas centrais de cidades pequenas. A metodologia inclui a utilização de indicadores de desempenho e um índice, análise de cenários urbanos, e observação sistemática (Silva, 2020).

Estruturada em 3 etapas, o processo metodológico analisa, inicialmente, os aspectos morfológicos internos e externos do espaço público (praça, largo, jardim, etc.) e de seu entorno, utilizando indicadores de desempenho e um índice (1ª etapa). A segunda etapa, complementar a anterior, permite identificar e avaliar os efeitos topológicos e perceptivos proporcionados pelos elementos morfológicos do espaço público através da análise de cenas do entorno do local utilizando registros fotográficos, a partir da aplicação do método denominado desempenho topoceptivo. E, a terceira etapa utiliza de técnicas de observação para identificar as atividades e o comportamento dos usuários no espaço avaliado, e assim aferir sua vitalidade (Figura 2).

Figura 2

Fluxograma do processo metodológico



Fonte: Adaptado de Silva (2020).

1ª Etapa: Caracterização Espacial do Espaço Público – os aspectos morfológicos internos e externos do objeto de estudo são avaliados através da utilização de um rol de indicadores de desempenho e um índice, desenvolvido por Silva (2020), denominado Índice de Qualidade

Espacial de Praças – IQEP.

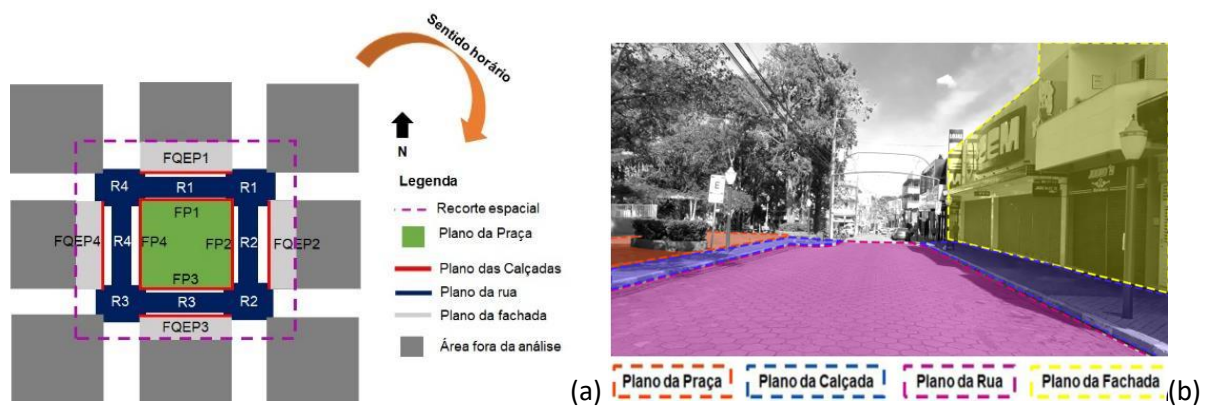
A aplicação deste índice estrutura-se em quatro passos: (i) delimitação do espaço público e seu entorno, a partir da identificação das unidades de análise; (ii) coleta de dados por meio de auditoria técnica; e (iii) cálculo do Índice de Qualidade Espacial de Praças – IQEP (Figura 2).

Delimitação do espaço público e seu entorno e identificação das unidades de análise – O instrumento foi desenvolvido para avaliar a quadra de um espaço público (praça, largo ou parque) e as quadras adjacentes a ele, em função da interferência direta ou indireta que ambas podem ocasionar no uso deste espaço pelos usuários (Figura 3a). Neste instrumento são avaliados a área da praça, as fachadas das quadras adjacentes, e o sistema viário circundante ao espaço público. Cada um destes elementos recebem uma nomenclatura específica com correspondente numeração (como exemplo, a nomenclatura de uma praça: ‘FP’ - Face Praça, ‘FQEP’ - Face Quadra Entorno Praça e ‘R’ - Rua, todas as siglas devem ser seguidas de numeração). Silva (2020) sugere iniciar a numeração no sentido horário, a partir da quadra superior (Norte) em relação ao eixo Norte/Sul (Figura 3a).

As *unidades de análise* correspondem aos 4 planos bidimensionais que envolvem o espaço público analisado e seu entorno, assim denominados: (i) *Plano horizontal do espaço público* - delimitado pela área do espaço público, onde são avaliados seus elementos internos; (ii) *Plano horizontal da calçada* - plano de circulação dos pedestres, delimitado pela calçada adjacente a área interna do espaço público e das calçadas das quadras do entorno do espaço público; (iii) *Plano horizontal da rua* - são avaliadas as ruas e intersecções viárias do entorno do espaço público e; (iv) *Plano vertical da fachada* - representado pelas fachadas das edificações localizadas no entorno das quadras do entorno do espaço público (Figuras 3a e 3b).

Figura 3

Exemplo de definição de recorte espacial e numeração das faces de quadra (a) e Planos de análise do espaço público e seu entorno (b)



Fonte: Silva (2020, p. 48) e Autoras, 2022.

Vistoria Técnica - A coleta de dados deve ser realizada com uma vistoria técnica realizada exclusivamente a partir de um levantamento in loco. É adotada a estrutura hierárquica proposta por Silva (2020) compreendida por 56 indicadores agrupados nos 4 planos de análise (Praça – Espaço Público, Calçada, Rua e Fachada), Tabela 1.

Silva (2020) propõe um modelo de formulário (fichas da vistoria) para cada plano analisado, a Tabela 2 apresenta um exemplo. Complementarmente, deve-se utilizar o registro fotográfico como ferramenta auxiliar para identificar e analisar alguns aspectos que não podem ser extraídos diretamente dos dados coletados em campo.

O critério de avaliação dos indicadores corresponde a um intervalo numérico entre 0 (pior nota) a 1 ponto (melhor nota), em que cada indicador pode ter uma escala numérica diferente para avaliação. Na proposta de Silva (2020) a pontuação dos indicadores é representada pelos valores: (i) 0,00 ou 1,00; (ii) 0; 0,50; ou 1,00; (iii) 0,00; 0,33; 0,66; ou 1,00; ou ainda (iv) 0,00; 0,25; 0,50; 0,75; ou 1,00 (Tabela 2).

Tabela 1*Estrutura hierárquica dos indicadores, por plano*

Plano Horizontal da Praça	Plano Horizontal da Calçada	Plano Vertical da Fachada	Plano Horizontal da Rua
1. Tipo de piso.	1. Largura efetiva da calçada.	1. Uso das edificações.	1. Presença de faixa de pedestre.
2. Condições físicas do piso.	2. Tipo de piso.	2. Estado de conservação dos edifícios.	2. Estado de manutenção da faixa de pedestre.
3. Limpeza.	3. Condição da superfície da calçada.	3. Uso público noturno e diurno.	3. Exposição de tráfego.
4. Banco.	4. Obstrução permanente na calçada.	4. Fachadas fisicamente permeáveis.	4. Largura da rua.
5. Condição de manutenção dos bancos.	5. Obstrução temporária na calçada.	5. Fachadas visualmente permeáveis.	5. Redutor de velocidade nas vias coletoras e/ou arteriais.
6. Equipamentos de lazer.	6. Desníveis.	6. Aspecto de abandono.	6. Travessia e estacionamento.
7. Bebedouro.	7. Travessia acessível.	7. Cor e textura.	7. Vagas de estacionamento para pessoas com deficiência.
8. Sanitário.	8. Piso tátil nos rebaixamentos de guia.	8. Horizontalidade x verticalidade.	8. Vagas de estacionamento para idosos.
9. Lixeiras.	9. Conflito de veículos e pedestres.	9. Poluição visual.	
10. Lixeira para coleta seletiva.	10. Inclinação transversal.	10. Dimensão da quadra.	
11. Palco e/ou coreto.	11. Inclinação longitudinal.		
12. Espelho d'água e/ou chafariz.	12. Sombreamento.		
13. Estado de manutenção do espelho d'água e/ou chafariz.	13. Iluminação.		
14. Vegetação.	14. Altura livre dos obstáculos aéreos.		
15. Sombreamento natural.	15. Sinalização vertical de travessia.		
16. Segurança pública.	16. Sinalização vertical de velocidade máxima de veículos.		
17. Atrativos econômicos.	17. Orientação e identificação.		
18. Moradores de rua.	18. Presença de zona de amortecimento.		

Fonte: Adaptado de Silva (2020).

Tabela 2

Exemplo de planilha de avaliação do Plano Vertical das Fachadas

Indicadores	Critérios de análise	Ponto	FQEP1	FQEPn
F1 Usos das edificações	Presença de $\geq 75\%$ da face de quadra com variações nos usos das edificações.	1,00		
	Presença entre 74% e 50% da face de quadra com variações nos usos das edificações.	0,66		
	Presença entre 49% e 25% da face de quadra com variações nos usos das edificações.	0,33		
	Presença $\leq 24\%$ da face de quadra com variação nos usos das edificações.	0,00		
F2 Estado de conservação dos edifícios	Face de quadra com $\geq 75\%$ das edificações em bom estado de conservação.	1,00		
	Face de quadra entre 74% e 50% das edificações com bom estado de conservação.	0,66		
	Face de quadra entre 49% e 25% das edificações em bom estado de conservação.	0,33		
	Face de quadra com $\leq 24\%$ das edificações em bom estado de conservação.	0,00		
F3 Uso público noturno e diurno	$\geq 75\%$ das edificações têm uso público ≥ 10 horas de funcionamento diário.	1,00		
	Entre 74% e 50% das edificações tem uso público ≥ 10 horas de funcionamento diário.	0,66		
	Entre 49% a 25% das edificações tem uso público ≥ 10 horas de funcionamento diário.	0,33		
	$< 30\%$ das edificações têm uso público ≥ 10 horas de funcionamento diário.	0,00		
F4 Fachadas fisicamente permeáveis	De 10 a 14 entradas para pedestres a cada 100 m de extensão de face de quadra.	1,00		
	De 9 a 6 entradas para pedestres a cada 100 m de extensão de face de quadra.	0,66		
	Entre 3 a 5 entradas para pedestres a cada 100 m de extensão da face de quadra.	0,33		
	Entre 0 a 2 entradas para pedestres a cada 100 m de extensão da face de quadra.	0,00		
F5 Fachadas visualmente permeáveis	$\geq 75\%$ da área da face de quadra é visualmente permeável.	1,00		
	Entre 74% e 50% da área da face de quadra é visualmente permeável.	0,66		
	Entre 49% e 25% da área da face é visualmente permeável.	0,33		
	$\leq 24\%$ da área da face é visualmente permeável.	0,00		
F6 Aspectos de abandono	$\leq 24\%$ das edificações da face de quadra apresentam algum aspecto de abandono.	1,00		
	Entre 25% e 49% das edificações da face de quadra apresentam algum aspecto de abandono.	0,66		
	Entre 50% e 74% das edificações da face de quadra apresentam algum aspecto de abandono.	0,33		
	$\geq 75\%$ das edificações da face de quadra apresentam algum aspecto de abandono.	0,00		
F7 Cor e textura	$\geq 75\%$ da face de quadra com cores e texturas variadas.	1,00		

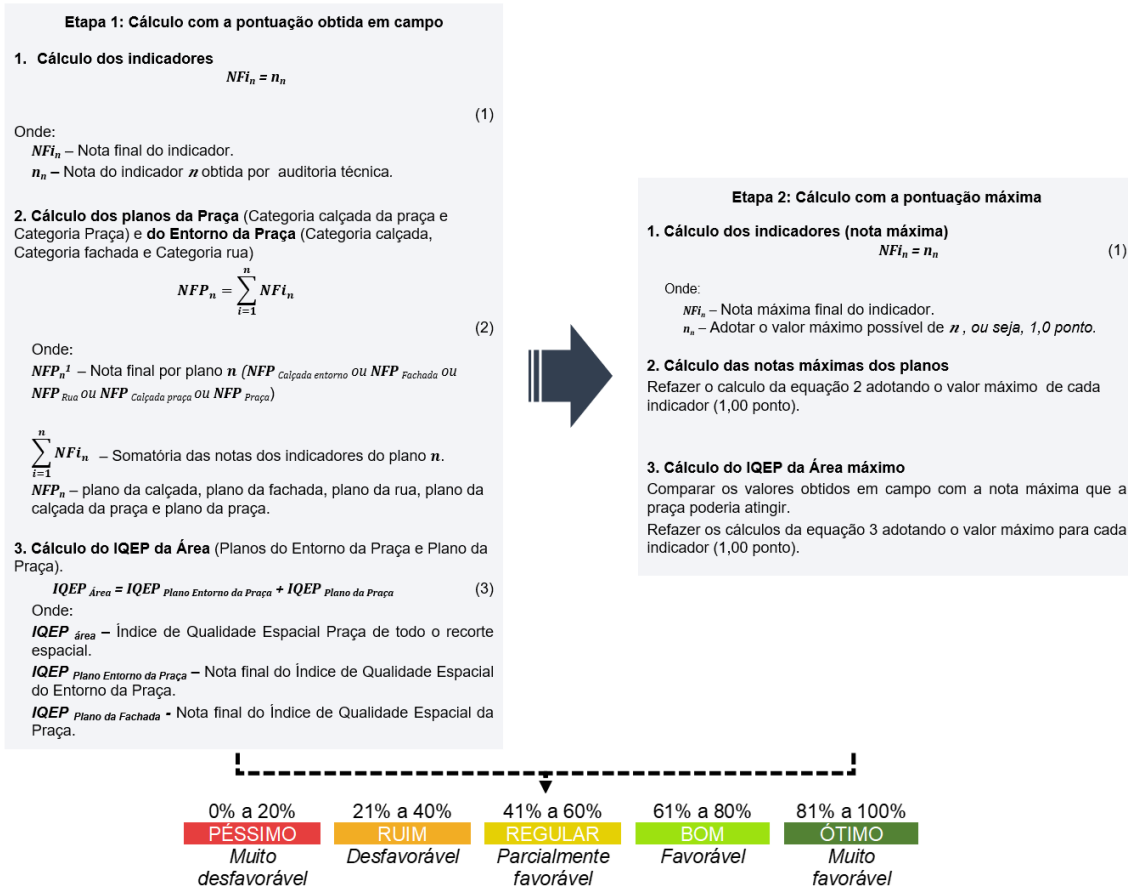
Indicadores	Crítérios de análise	Ponto	FQEP1	FQEPn
	Entre 74% e 50% da face de quadra com cores e texturas variadas.	0,66		
	Entre 49% e 25% da face de quadra com cores e texturas variadas.	0,33		
	≤ 24% da face de quadra com cores e texturas variadas.	0,00		
F8 Horizontalidade x verticalidade	≥ 75% da área de face de quadra é horizontalizada.	1,00		
	Entre 74% e 50% da área da face de quadra é horizontalizada.	0,75		
	Entre 49% e 25% da face de quadra é horizontalizada.	0,50		
	≤ 24% da face da quadra é horizontalizada.	0,25		
	100% da face de quadra é verticalizada.	0,00		
F9 Poluição visual	Ausência de poluição visual em todo o segmento de calçada. O ambiente é agradável e apresenta boa legibilidade.	1,00		
	Presença de poluição visual em parte do segmento de calçada. O ambiente é parcialmente agradável, pois apresenta alguma deficiência na legibilidade.	0,50		
	Presença de poluição visual em todo o segmento de calçada. O ambiente não é agradável e apresenta deficiência na legibilidade.	0,00		
F10 Dimensão da quadra	Lateral da quadra é ≤ 90 m de extensão.	1,00		
	Lateral da quadra é de 91 e 150 m de extensão.	0,66		
	Lateral da quadra é de 151 a 180 m de extensão.	0,33		
	Lateral da quadra é ≥ 180 m de extensão.	0,00		

Fonte: adaptado de Silva (2020, p. 224-226).

Cálculo do Índice de Qualidade Espacial de Praças (IQEP) – os resultados deste cálculo auxiliarão os gestores municipais na tomada de decisão para melhorar a qualidade espacial do objeto investigado, além de sua vitalidade. Os procedimentos para o cálculo deste índice subdividem-se em 2 etapas: i) cálculo do IQEP com os dados coletados em campo e ii) cálculo do IQEP com a simulação de pontuação máxima dos indicadores. A Figura 4 traz uma síntese das equações utilizadas neste método.

Figura 4

Síntese dos cálculos o IQEP



Fonte: adaptado de Silva; Magagnin; Fontes (2021).

O resultado parcial e global do índice possibilita avaliar a qualidade espacial do espaço público ou de seu entorno de forma individualizada, por plano e por indicador, e abrangente para todo o recorte espacial, indicando pontualmente os elementos que necessitam de intervenções mais urgentes, por exemplo, para assegurar uma maior qualidade espacial e, consequentemente, ampliar o uso e permanência de pessoas de diferentes faixas etárias neste espaço público.

O resultado da avaliação de cada etapa e a nota obtida em campo é mostrado em porcentagem. A nota real é comparada com os cinco níveis de qualidade espacial definidos por



Silva (2020).

2ª Etapa: Avaliação topoceptiva – nesta etapa é utilizado o método de análise de Desempenho Topoceptivo, desenvolvido por Kohlsdorf (1996) e adaptado por Silva (2020) para avaliar espaços públicos. Ele permite identificar os efeitos topológicos (relação entre o corpo do observador no espaço) e perceptivos (cenário urbano contido no Campo Visual do observador) de diversas cenas capturadas no entorno de praças ou outros espaços públicos. A análise morfológica sob a ótica da topocepção permite determinar “a diferença morfológica que o meio transmite ao observador, apoiando-se nas expectativas que os usuários possuem em identificar-se e orientar-se no espaço urbano” (Magagnin, 1999, p. 109).

O método utiliza da técnica de análise sequencial, na qual o observador (pesquisador) se desloca ao redor do espaço público avaliado, utilizando o modo a pé, com o objetivo de representar graficamente ou por meio de registro fotográfico, através de sequências cênicas, os elementos morfológicos que se destacam na paisagem e podem interferir na apreensão deste espaço (Kohlsdorf, 1996).

A coleta e análise dos dados estruturam-se em duas etapas: i) Definição das Estações e dos Campos Visuais; e ii) Identificação e análise dos efeitos topológicos.

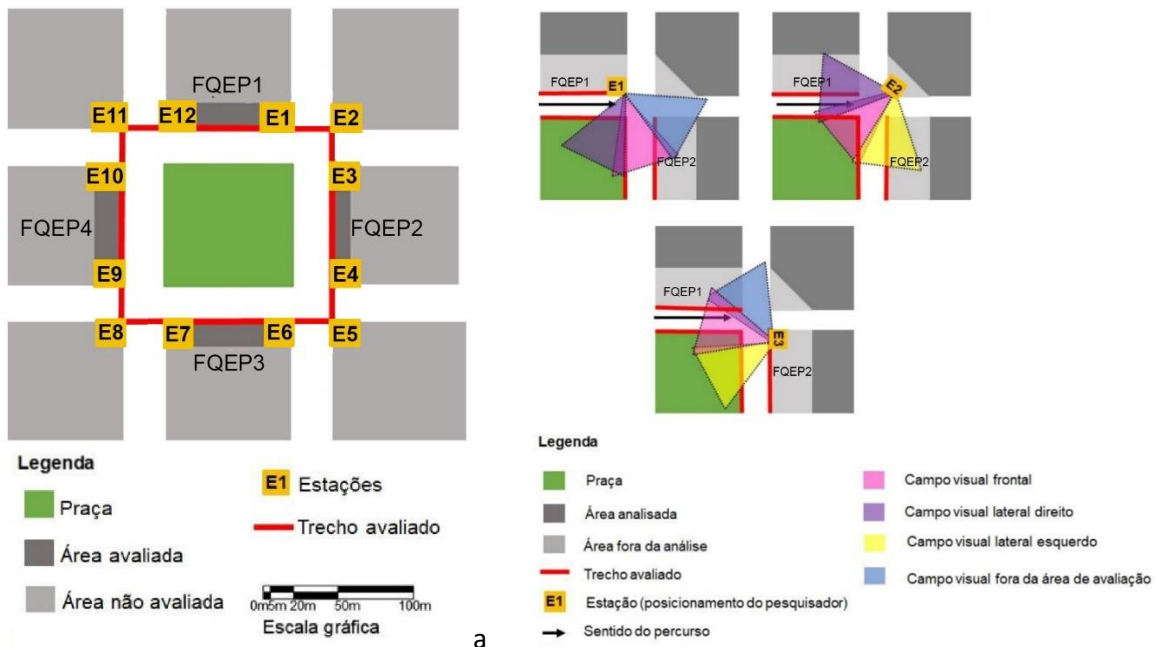
A primeira etapa refere-se à identificação da *unidade de análise*, considerada pelo espaço tridimensional que abrange o espaço público e seu entorno adjacente. No caso de uma praça se refere a área interna/externa e as quadras (fachadas) adjacentes (Silva, 2020). São analisados os elementos morfológicos pertencentes aos planos vertical e horizontal que envolvem a praça, as calçadas e ruas do entorno da praça (Figura 5a).

Na sequência deve-se definir as Estações e Campos visuais. Silva (2020) faz uma adaptação do método de Kohlsdorf (1996), conforme propõe Magagnin (1999), onde o espaço público da rua é avaliado a partir da calçada. As Estações são pontos de registro dos Campos Visuais (registros das imagens cênicas). Cada Estação é posicionada na calçada de uma esquina das quadras do entorno da praça (Figura 5a). Em cada um destes pontos deve ser realizado o

registro de três Campos Visuais (Frontal, Lateral Direita e Lateral Esquerda). Para esse registro cênico o observador deve girar a cabeça cerca de 45 graus para cada um dos lados; assim, o ângulo de visão de cada *Campo visual* é de cerca de 60 graus (Silva, 2020, p. 59), Figura 5b.

Figura 5

Definição da localização das Estações e registro dos Campos visuais no entorno do espaço público



Fonte: Adaptado de Silva (2020).

A avaliação dos registros de cada campo visual permite identificar quais e quantos elementos Topológicos e Perspectivos estão associados a este espaço público. Para esta análise, os efeitos visuais podem ser representados espacialmente em um mapa, utilizando pictogramas (Figura 6). Nessa análise, o pesquisador pode identificar: i) a quantidade de efeitos topológicos e perspectivos; e ii) a predominância de um efeito em relação aos outros (Silva, 2020).

Figura 6

Pictogramas dos efeitos visuais Topológicos e Perspectivos



Fonte: Silva (2020, p. 64).

3ª Etapa: Observação Sistemática - Com o objetivo de entender o comportamento dos usuários na utilização do espaço público, esta etapa utiliza o Mapeamento Comportamental Centrado no Lugar (MCCL) para registrar as atividades, comportamentos e fluxos de deslocamento dos usuários no uso do espaço público. Estas informações associadas ao número de frequentadores, em diferentes dias da semana e nos finais de semana, permitem identificar componentes e áreas do espaço público que podem “atrair” ou “coibir” determinados usos ou atividades.

A aplicação desta técnica envolve quatro etapas: i) observação preliminar do espaço público para identificar os locais onde o pesquisador fará as observações e definição das categorias e atividades predominantes (representadas por meio de pictogramas – Figura 7); ii) definição dos pontos de observação; iii) definição dos dias e horários do levantamento; iv) levantamento de campo e análise dos dados coletados (Mapa de fluxos de deslocamentos de usuários e Mapa de locais de permanência e tipos de atividades).

Silva (2020) sugere, para a efetividade da técnica, que as visitas sejam realizadas no mínimo em dois dias úteis e nos finais de semana. Os horários de observação, devem considerar o uso do solo predominante do entorno, como o horário de funcionamento do comércio, serviço ou outras atividades realizadas aos finais de semana.

Figura 7

Pictogramas referente as atividades identificadas no Largo São João em Avaré (SP)

- | | | | | | |
|---|---|-------------|---|---|------------------------|
| 1 |  | CONVERSANDO | 6 |  | ESTACIONANDO CARRO |
| 2 |  | NAMORANDO | 7 |  | BRINCANDO |
| 3 |  | DORMINDO | 8 |  | CAMINHANDO |
| 4 |  | SENTADO | 9 |  | PASSEANDO COM CACHORRO |
| 5 |  | COMENDO | | | |

Fonte: Adaptado de Silva (2020, p. 68).

Resultados

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos na avaliação do Largo São João, localizado na cidade de Avaré (SP), a partir das análises utilizando (i) indicadores de desempenho e o índice IQEP; (ii) o desempenho topoceptivo; e (iii) o mapa comportamental.

Índice de Qualidade Espacial de Praças (IQEP)

O Largo São João, por passar recentemente por uma reforma (no ano de 2021), sua avaliação apontou que, de forma geral, o espaço público e seu entorno apresentaram uma *Qualidade Espacial Favorável ao uso e permanência de usuários* (Tabela 3). Dos 5 planos analisados, o Plano da Rua foi o único que recebeu uma avaliação classificada como “regular”, os demais planos foram considerados “bom”, no entanto, os resultados percentuais evidenciam que muitos aspectos ainda devem ser melhorados.

Tabela 3*Resultados do Índice de Qualidade Espacial de Praças (IQEP) do Largo São João*

Planos	Pontuação máxima	Pontuação obtida em campo	Resultado (%)
Plano Praça	19,00	14,00	74%
Plano Calçada da Praça	76,00	51,77	68%
Plano Calçada do Entorno	76,00	53,58	73%
Plano Fachada	40,00	28,53	69%
Plano Rua	32,00	15,98	50%
IQEP área	243,00	163,86	67%

Classificação: *Qualidade Espacial Favorável*

Legenda	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	0% a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%

Fonte: Autoras, 2022.

No Plano da Praça, dos 19 indicadores, 74% (14 indicadores) receberam pontuações consideradas “ótima”. As condições físicas do piso e limpeza, a presença de bancos em perfeitas condições de uso e limpos, além da presença de diversas lixeiras, bebedouro, barracas ou carrinhos de alimentos e artesanato - considerados atrativos econômicos, sanitário público recém-reformado, presença de coreto, fonte, e sombreamento natural em toda a praça, contribuíram para a avaliação positiva deste plano e para a permanência dos usuários no local. Os aspectos negativos representaram 26% (correspondem a cinco indicadores), com pontuação “péssima”, e estão associados ao tipo de piso (pedra portuguesa, este tipo de piso possui superfície escorregadia que pode levar a queda de pessoas, e são de difícil manutenção, podendo resultar em desníveis e buracos), ausência de equipamentos de lazer, ausência de lixeira para coleta seletiva, mau estado de conservação do espelho d’água e/ou chafariz, além da presença de moradores de rua.

No que se refere ao Plano da Calçada da Praça, dos 19 indicadores, 53% (10 indicadores)



obtiveram pontuação “ótima”. Contribuíram para esta avaliação positiva a atual condição da superfície da calçada, a ausência de obstrução temporária na faixa de circulação do pedestre, a ausência de desníveis, a ausência de conflito entre veículos e pedestres, a ausência de inclinação longitudinal e transversal, assim como a presença de visibilidade na aproximação de veículos, a presença de zona de amortecimento e a ótima iluminação. A avaliação da altura livre dos obstáculos aéreos mostrou que os elementos analisados estão de acordo com a norma técnica de acessibilidade. Os indicadores com menores pontuações foram o tipo de piso (pedra portuguesa), falta de piso tátil nos rebaixamentos de guia de calçada, ausência de sinalização vertical em travessias e de sinalização vertical de velocidade máxima dos veículos. Esses fatores contribuíram negativamente para a avaliação da segurança dos usuários.

Os resultados do Plano da Calçada do Entorno mostraram que dos 19 indicadores avaliados, 58% (11 indicadores) obtiveram a classificação “ótima” (obstrução permanente na faixa de circulação do pedestre, obstrução temporária na faixa de circulação do pedestre, desníveis, conflito de veículos e pedestres, inclinação longitudinal, inclinação transversal, iluminação, altura livre dos obstáculos, orientação e identificação, visibilidade de aproximação de veículos e, presença de zona de amortecimento). Dois indicadores receberam baixas pontuações em função da ausência de sinalização vertical nas travessias e ausência de sinalização vertical de velocidade máxima dos veículos.

No Plano da Fachada, dos 10 indicadores, 50% (5 indicadores) obtiveram pontuação “ótima” (estado de conservação dos edifícios, fachadas visualmente permeáveis, aspectos de abandono, cor e textura e, horizontalidade x verticalidade). O indicador que menos pontuou foi o uso público noturno e diurno. O horário de funcionamento de 93% das edificações do entorno deste espaço público coincide com o horário comercial (9h às 18h de segunda a sexta-feira e aos sábados das 9h às 17h), a exceção é uma sorveteria, que funciona das 10h às 22h, todos os dias da semana. Durante a semana no período noturno, quando o comércio está fechado o movimento diminui significativamente, impactando na atratividade do local. Contudo, nos finais



de semana, na primavera e verão, a presença de atividades culturais para adultos (“Baile”) e crianças (brinquedos infláveis e minicarrinhos de passeio), torna o local um espaço de entretenimento e lazer para a comunidade.

Em relação ao Plano da Rua, dos 8 indicadores, somente 13% (um indicador) obteve pontuação “ótima” (indicador Presença de faixa de pedestres identificado em um dos cruzamentos viários). Os demais indicadores que obtiveram baixa pontuação e estão relacionados a segurança dos usuários. Destes, um indicador (13%) obteve pontuação “ruim” (Estado de manutenção da faixa de pedestre) e dois indicadores (25%) a pontuação “péssimo” (Redutor de velocidade nas vias coletoras e/ou arteriais e Travessia e estacionamento). As 4 intersecções viárias no entorno do Largo São João tinham faixas de pedestres, contudo, elas estavam em péssimas condições de manutenção, com pintura desgastada e presença de buracos. Nenhuma intersecção viária apresentou redutores de velocidade como lombadas, passagens elevadas, entre outros, que pudesse aumentar a segurança na travessia de pedestres. Embora a avaliação local tenha constatado a presença de sinalização viária para a travessia de pedestres, a pequena distância entre as esquinas de delimitação da quadra do Largo São João com a delimitação das primeiras vagas de estacionamento, evidenciou um comprometimento na visualização dos veículos por parte dos pedestres, para que a travessia pudesse ocorrer de forma segura.

Avaliação topoceptiva

A avaliação dos aspectos configuracionais, associados a presença de vegetação do Largo São João, utilizando a análise topoceptiva, mostrou que o espaço público proporciona três efeitos visuais predominantes: Visual fechada, Impedimento e Realce. Estes efeitos estão relacionados ao formato da quadra, ao porte das árvores e a densidade da vegetação presente no interior do espaço público e em seu entorno, e pela presença de mobiliário urbano (coreto e fonte), além da altura dos edifícios do entorno. Os demais efeitos não foram encontrados ou

foram muito baixos (até 10%), Figura 8.

Figura 8

Efeitos Perceptivos em cada estação da Praça



Fonte: Autoras, 2022.

O efeito *Visual fechada* foi identificado em 83% das Estações (10 Estações), resultado da existência de árvores de médio e grande porte, e da densa copa das árvores, que limita a visão do observador. A presença de uma banca de jornal e uma barraca de artesanato (Estações 10, 11 e 12) também impedem a visão para o interior ou exterior do largo.

O efeito *Impedimento visual*, identificado em 75% das Estações (9 Estações), é decorrente da densa vegetação do local, que limita parcialmente o campo de visão dos pedestres, permitindo, ainda que pouco, a visualização de alguns elementos em segundo plano, como os equipamentos urbanos na praça. Em 17% das Estações (2 Estações), o efeito *Realce* pode ser observado em função da presença da fonte e de um prédio horizontal (identificados à distância), como um elemento de destaque visual.



Observação Sistemática

As observações ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2022, nos períodos da manhã, tarde e noite. As atividades e o número de usuários que utilizam o Largo São João durante a semana e nos finais de semana são distintos.

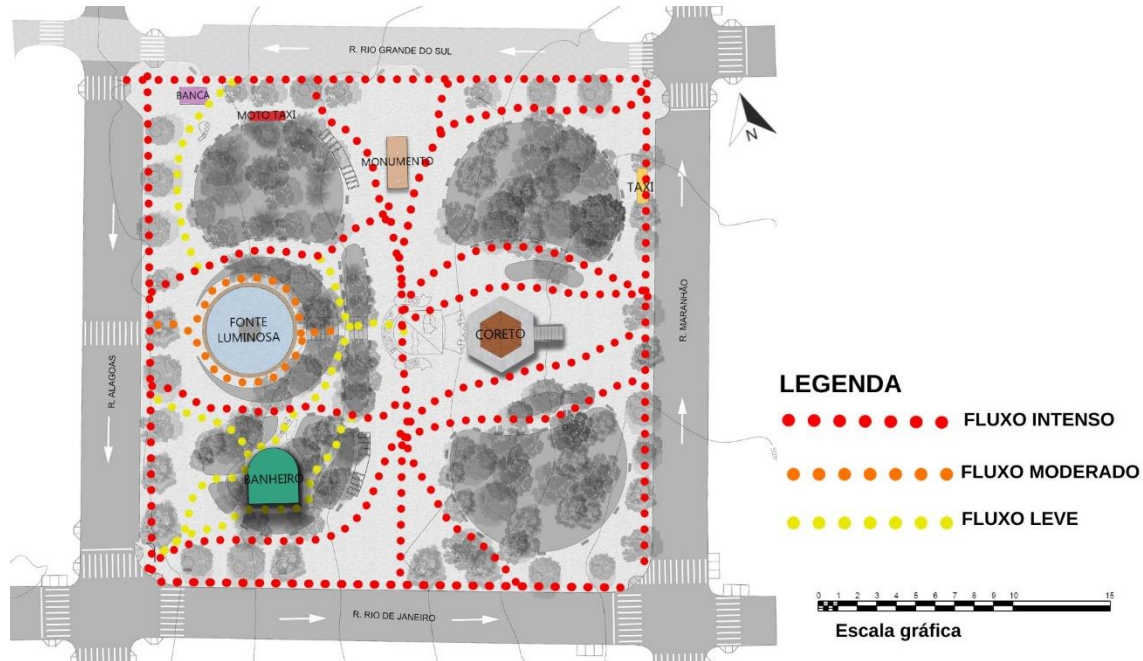
Durante a semana, permaneceram na praça, em média, de 13 a 37 pessoas por dia e nos finais de semana o número contabilizado foi de 8 a 49 pessoas por dia. O tempo de permanência variou entre 20 min e 1h, e no final de semana, aos sábados e domingos, no horário do “Baile” (19h30 às 22h), o tempo de permanência dos usuários foi de 2 horas a 3 horas e o número de usuários aumentou para, em média, 75 pessoas. O fluxo de pessoas que utilizam o local como passagem alterou significativamente, pois durante a semana passaram pelo local entre 90 e 700 pessoas, e aos finais de semana a média de pessoas variou entre 120 e 1000 pessoas.

A análise mostrou que o fluxo de usuários ocorre em quase a totalidade da área do Largo São João, em função de sua localização na malha urbana – implantado na área comercial da região central. Esse fator faz com que este espaço seja utilizado predominantemente como área de permanência e passagem (acessar os empreendimentos comerciais e bancários do entorno dessa região) pela população que frequenta a área central do município (Figura 9).

O mapa comportamental revelou que as áreas menos utilizadas são aquelas com impedimento visual procedentes de alguma construção, e onde os caminhos são mais estreitos, no entorno do banheiro, banca de jornal e quiosques de artesanato. E, os espaços mais utilizados para permanência de pessoas são os bancos localizados no entorno da fonte luminosa e do coreto.

Figura 9

Correlação dos fluxos observados e locais de permanência em dias da semana e nos finais de semana

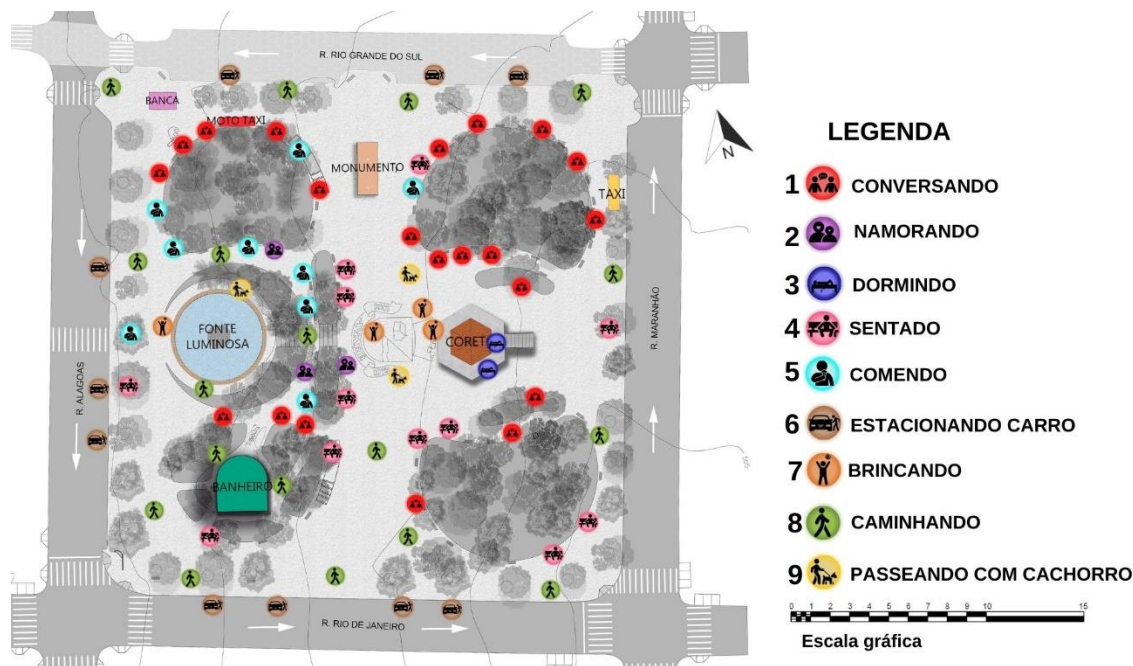


Fonte: Autoras, 2022.

Em relação às atividades identificadas neste espaço público durante a semana, observou-se que a maioria das pessoas utiliza o local para descanso ou esperar alguém. Os usuários, acompanhados ou sozinhos, utilizam o local para passar o tempo, para conversar com outras pessoas, namorar, comer, passear com cachorro, caminhar, e em sua maioria são homens aposentados. Aos finais de semana, o número de pessoas acompanhadas (famílias e amigos) aumenta. O largo é utilizado por famílias para atividades de lazer, como: sentar-se nos bancos da praça, tomar sorvete, comer pipoca, churros e cachorro-quente, brincar (cama elástica, escorregador inflável e minicarrinhos de passeio). Outros usuários utilizam o local para dançar (baile - que ocorre aos finais de semana - sábados e domingos), comer e conversar com amigos (Figura 10).

Figura 10

Síntese dos principais pontos de permanências e atividades desenvolvidas na praça



Fonte: Autoras, 2022.

Discussão

A contribuição deste artigo está pautada na análise de um espaço público, adotando-se multimétodos. A combinação de diferentes técnicas permitiu compreender de forma mais aprofundada e complementar os problemas que interferem no uso e na vitalidade de um espaço público em uma cidade brasileira de pequeno porte demográfico. Além disso, os resultados das diferentes técnicas poderão subsidiar a elaboração de diretrizes projetuais, assim como na proposição de algumas atividades para requalificar o espaço público.

Estudos mostram que os espaços públicos – praças ou largos, implantados em cidades de diferentes portes demográficos, em diversas áreas da malha urbana (áreas centrais ou bairros), possuem configurações espaciais (tipos e tamanhos) e elementos que interferem na qualidade espacial e no uso do espaço (Angelis et al., 2005; Costa, 2008; Praliya & Garg, 2019; Silva, 2020).



Faria e Trigueiro (2000), Paula (2010) e Silva (2020) identificaram que a configuração espacial interfere nas atividades existentes e no uso do espaço público.

Aspectos relacionados ao conforto foram identificados por Brandão (2002), De Angelis et al. (2004), Monteiro (2015), Heemann e Santiago (2015) e Silva (2020). O conforto pode estar associado a diversos fatores como disponibilidade de lugares para sentar-se (Monteiro, 2015; Heemann & Santiago, 2015). A presença de sombreamento, associado ao conforto térmico, contribui para a qualidade do espaço, pois incentiva à permanência dos usuários no local, sobretudo em regiões de clima quente (Tonon, 2019).

A diversidade de uso ou atividades, identificada nas pesquisas de De Angelis et al. (2004), Mora (2009), Heemann e Santiago (2015) e Gehl (2010) está relacionada com a vitalidade do espaço público. Um espaço que proporciona aos usuários uma diversidade de atividades (culturais e de lazer), para diferentes faixas etárias tendem a serem utilizadas por um maior número de pessoas.

A segurança é outro fator associado a presença de pessoas no espaço público. Além de ser atrativo (agradável, limpo e bem cuidado) deve oferecer segurança em todos os períodos do dia (Brandão, 2002; De Angelis et al., 2004; Mora, 2009; Gehl, 2010; Monteiro, 2015; Heemann & Santiago, 2015; Maia, 2018; PPS, 2018; Silva, 2020). Fatores como a presença de iluminação adequada, atividades no entorno do espaço público que promovem o uso diurno e noturno e policiamento são elementos que contribuem para a sensação de segurança do espaço.

A presença de problemas no piso (buracos, irregularidades, ervas daninhas, sujeira, pedras soltas), assim como desníveis no piso pode dificultar e, muitas vezes, impossibilitar o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida (idosos, gestantes, cadeirantes etc.) ou mães com carrinhos de bebê, além de serem elementos que podem provocar quedas. Esses fatores associados a acessibilidade espacial são comuns em muitos espaços públicos brasileiros (Paula, 2010; Maia, 2018; Silva, 2020).

Diante da diversidade de elementos que podem interferir na qualidade dos espaços



públicos, é possível afirmar que uma análise baseada uma única técnica dificulta a compreensão completa de todos os fatores que podem ter um impacto negativo no uso deste espaço. Dessa forma, este artigo enfatiza a relevância de se associar mais de uma abordagem metodológica para avaliar espaços públicos, como praças e largos.

Conclusões

Local de permanência e encontro de pessoas devem ser aspectos a serem fortalecidos nos espaços públicos. De acordo com Aita Pippi e Rodrigues Lautert (2019, p. 123) “a qualificação dos espaços públicos é refletida no fortalecimento das interações entre os cidadãos e seu contexto urbano”.

A avaliação da qualidade espacial do Largo São João, implantado na região central da cidade de Avaré (SP), através de multimétodos, permitiu compreender que fatores associados a configuração espacial, comportamento humano, acessibilidade, atratividade, conforto, diversidade de uso, segurança, qualidade estética e legibilidade espacial podem influenciar na qualidade e vitalidade desse espaço público.

A aplicação de três técnicas, indicadores de desempenho e um índice, análise topoceptiva e observação sistemática, mostrou que a metodologia utilizada é eficaz, pois permite identificar diferentes fatores que podem influenciar no uso e na permanência dos usuários neste espaço público. A utilização de um único instrumento não possibilitaria, por exemplo, identificar as áreas de maior ou menor fluxo de pessoas, ou locais que devido a presença de pequenas construções (banheiro, banca de jornal e quiosques de artesanato) podem contribuir para dificultar a visão, possam ser considerados inseguros pelos usuários, atraindo menos pessoas. Por outro lado, as atividades culturais e de lazer influenciam positivamente na atratividade deste espaço nos finais de semana, sobretudo aos finais de tarde e à noite.

No Largo São João, a presença de atividades culturais e de lazer para adultos e crianças (Baile e brinquedos) fortalecem a identidade local e leva a apropriação dos residentes, o que contribui para o uso efetivo do espaço. Durante a semana, por sua localização na malha urbana



da cidade, seu uso predominante caracteriza-se por ser de passagem ou curta permanência. Aspectos positivos que contribuem para o uso deste espaço estão relacionados ao sombreamento e acessibilidade; assim como a presença de banheiro público, bancos, sombreamento, boa iluminação, segurança e uso diversificado das edificações do entorno.

Embora o espaço público tenha passado por uma revitalização recente, a ausência de outros equipamentos de lazer para diferentes faixas etárias (mesa de xadrez, parques infantis, academia ao ar livre, entre outros), poderiam atrair um maior número pessoas tanto durante a semana quanto aos finais de semana.

Futuros trabalhos podem ser desenvolvidos utilizando outros estudos de caso para avançar mais no entendimento dos espaços públicos implantados em áreas centrais de cidades de pequeno porte demográfico, utilizando a combinação de diferentes instrumentos metodológicos para buscar similaridades e diferenças nestes ambientes.

Referências

- Aita Pippi, L. G. & Rodrigues Lautert, A. (2019). Praças como espaços públicos relevantes: Conceitos pertinentes ao projeto. *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, 4(1), 112–124. <https://doi.org/10.21680/2448-296X.2019v4n1ID16796>
- Alberti, V., Alonso Raposo, M., Attardo, C., Auteri, D., Barranco, R., Batista e Silva, F., Benczur, P., Bertoldi, P., Bono, F., Bussolari, I., Caldeira, S., Carlsson, J., Christidis, P., Christodoulou, A., Ciuffo, B., Corrado, S., Fioretti, C., Galassi, M.C., Galbusera, L., Gawlik, B., Giusti, F., Gomez, J., Grosso, M., Guimaraes Pereira, A., Jacobs-Crisioni, C., Kavalov, B., Kompil, M., Kucas, A., Kona, A., Lavallo, C., Leip, A., Lyons, L., Manca, A.R., Melchiorri, M., Monforti-Ferrario, F., Montalto, V., Mortara, B., Natale, F., Panella, F., Pasi, G., Perpiña, C., Pertoldi, M., Pisoni, E., Polvora, A., Rainoldi, A., Rembges, D., Rissola, G., Sala, S., Schade, S., Serra, N., Spirito, L., Tsakalidis, A., Schiavina, M., Tintori, G., Vaccari, L., Vandyck, T., Vanham, D., Van Heerden, S., Van Noordt, C., Vespe, M., Vettters, N., Vilahur Chiaraviglio, N., Vizcaino, P., Von Estorff, U. & Zulian, G.



(2019). *The future of the cities – Opportunities, challenges and the way forward*.

Vandecasteele, I., Baranzelli, C., Siragusa, A. & Aurambout, J. editor(es). EUR 29752 EN, Serviço de Publicações da União Europeia, Luxemburgo. doi:

<https://doi.org/10.2760/364135>.

Brandão, P. (2022). *O Chão da Cidade - Guia de avaliação do design de espaço público*.

Lisboa. Editora Centro Português de Design.

Benedet, M. S. (2008). *Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte*.

[Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Carmona, M. (2010). Contemporary public space, part two: classification. *Urban Des Int*. vol.15,

n.2, 157-173. <https://doi.org/10.1080/13574801003638111>

Carmona, M. (2019). Principles for public space design, planning to do better. *Urban Des Int*.

n.24, p. 47–59. <https://doi.org/10.1057/s41289-018-0070-3>

Costa, S. K. (2008). *Percepção Ambiental e Revitalização: as praças do bairro Salobrinho,*

Ilhéus, Bahia. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual de Santa Cruz.

Dall'igna Ecker, V. (2020). O conceito de praça e a qualidade da paisagem urbana. *Revista*

Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente. [S. l.], v. 5, n. 1, p. 101–110. DOI:

10.21680/2448-296X.2020v5n1ID19559. Available in:

<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559>

De Angelis, B. L. D.; Castro, R. M. de. & De Angelis, G. (2004). Metodologia para levantamento,

cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. *Engenharia Civil Um*, nº 20,

2004, p. 57-70. Available in:

<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf>

De Angelis, B. L. D., De Angelis Neto, G., Mota, C. R., Scapin, C. R., Mano, L. R., Schiavon, V.

S., Hoffmann, A. C., Savi, E., Silva, G. F. F., Recco, J. H., Barcos, M., Santana, M.,

Fantini, P. R., Fantini, P. R., Domingues, R., Barbeiro, T. L. & Yuassa, V. N. (2005).



- Avaliação das praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum. Agronomy*, 27(4), 629-638. <https://doi.org/10.4025/actasciagron.v27i4.1677>
- Faria, M. G. & Trigueiro, E. B. F. (2000). A praça existe: estudando relações morfológica/comportamento em praças de Natal. *Anais do V Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo*, 01. p. 209-209b.
- Gehl, J. (1987). *Life between Buildings: Using Public Space*. Washington DC: Island Press.
- Gehl, J. (2010). *Cities for People*. Washington DC: Island Press.
- Gürer, N., Imren Güzel, B., & Kavak, I. (2017). Evaluation on Living Public Spaces and Their Qualities - Case Study from Ankara Konur, Karanfil and Yüksel Streets. *IOP Conference Series: Materials Science and Engineering*, 245. <https://doi.org/10.1088/1757-899X/245/7/072038>
- Heemann, J. & Santiago, P. C. (2016). *Guia do espaço público: para inspirar e transformar*. (2^o. Ed). São Paulo: Conexão Cultural.
- IBGE. (2022). *Censo Brasileiro de 2022*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Accessed on: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>
- Jacobs, A. B. (1993). *Great streets*. Cambridge, MA, MIT Press.
- Kohlsdorf, M. E. (1996). *Apreensão da forma da cidade*. Editora, Ed. Univ. de Brasília.
- Magagnin, R. C. (1999). *Análise de desempenho espacial e perceptiva do espaço público: o caso da Avenida São Carlos*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São Carlos.
- Maia, M. L. (2018). *Proposta de um instrumento para avaliação da qualidade do ambiente físico de academias ao ar livre*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. <http://hdl.handle.net/11449/180208>



- Mehaffy, M. (2019). Public Space in the New Urban Agenda. A Global Perspective on Our Common Urban Future. *The Journal of Public Space*, 4(4), 115-124.
<https://doi.org/10.32891/jps.v4i4.1236>
- Mehta, V. (2014). Evaluating Public Space. *Journal of Urban Design*, 19, 53-88.
<https://doi.org/10.1080/13574809.2013.854698>
- Monteiro, J. A. C. (2015). *Proposta metodológica para análise da qualidade urbanística de frentes de água o caso do Porto*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Fernando Pessoa. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5189>
- Mora, M. A. R. (2009). Indicadores de calidad de espacios públicos urbanos, para la vida ciudadana, en ciudades intermedias. *Anais do 53º Congresso Internacional de Americanistas*. p. 1 – 21.
- Paudel, U. & Pant, K. P. (2023). Understanding Vitality of Public Space: A Review with an Example of Capital City Kathmandu in Nepal. *Land Use Policy*. v.133. p. 1-15.
<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2023.106860>
- Paula, F. L. de. (2010). *O coração e o dragão: perspectivas da vida urbana em uma cidade fragmentada*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12353>
- Praliya, S. & Garg, P. (2019). Public space quality evaluation: prerequisite for public space management. *The Journal of Public Space*, 4(1), 93-126.
<https://doi.org/10.32891/jps.v4i1.667>
- Project for public space (Org.). (2023). What makes a successful place?
<https://www.pps.org/article/grplacefeat>
- Silva, R. B. A. da. (2020). *Instrumento para avaliar a qualidade espacial de praças: estudo em praças de áreas centrais*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. <http://hdl.handle.net/11449/192650>



Silva, R. B. A., Magagnin, R. C. & Fontes, M. S. G. C. (2021). Avaliação da qualidade espacial e vitalidade de praças. *Anais do 9º Congresso luso-brasileiro para o planejamento urbano, regional, integrado e sustentável*. p. 01-12.

Tonon, B. F. (2019). *Instrumento para Avaliação da Qualidade Espacial do Ambiente de Pedestres*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. <http://hdl.handle.net/11449/182259>

Whyte, William H. (1980). *The social life of small urban spaces*. Washington, D.C.: Conservation Foundation.

United Nations. (2022). Sustainable development goals. Available in:
<https://www.un.org/sustainabledevelopment/cities>